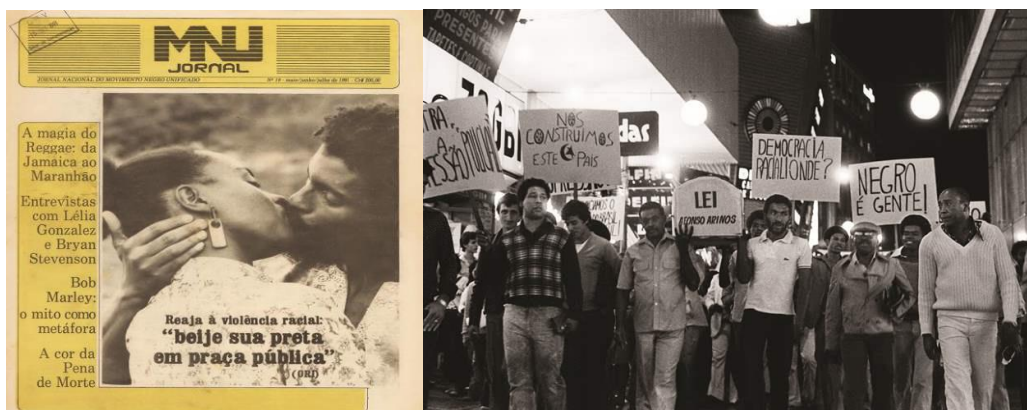


A exposição Memórias do Futuro, com curadoria de Mário Medeiros, ocupa o Memorial da Resistência de São Paulo

A exposição apresenta ao público do Memorial da Resistência um panorama histórico de mais de um século de lutas por direitos da população negra no estado de São Paulo, abrangendo o período de 1888 até os dias de hoje

A partir do dia 04 de junho, quem for visitar o Memorial da Resistência em São Paulo, museu da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, irá conferir a exposição **Memórias do Futuro: Cidadania Negra, Antirracismo e Resistência** que ocupa 689 m² do museu e faz um resgate das lutas pelos direitos da população negra no estado de São Paulo do período de 1888 até os dias de hoje através de 450 materiais entre fotos, cartazes e documentos e a participação de artistas como **Bruno Baptistelli, Geraldo Filme, João Pinheiro, Moisés Patrício, No Martins, Renata Felinto, Sidney Amaral, Wagner Celestino e Soberana Ziza.**



Legenda foto 1 - Memorial_Memórias do Futuro - Jornal MNU, 1991. Mai/jun/jul, edição 19. Arquivo Edgard Leuenroth/Unicamp – Memorial_Memórias do Futuro - Acervo Centro de Documentação e Pesquisa Vergueiro.

Legenda foto 2 - Manifestação do Movimento Negro Unificado contra a Lei Afonso Arino e Caminhada por Zumbi nas ruas do centro de São Paulo, em 1980. Foto de Jesus Carlos.

"A exposição gratuita, que tem curadoria do sociólogo e escritor Mário Augusto Medeiros da Silva, com apoio da pesquisa documental feita pela historiadora Pâmela de Almeida Resende e pela pesquisadora do Memorial da Resistência Carolina Junqueira Faustini, é baseada nos trabalhos realizados por ele sobre às lutas lideradas pela população negra brasileira, que constitui, desde suas origens, uma das principais forças contestadoras da repressão e da violação de direitos humanos cometidas na história do nosso país.

Para **Ana Pato, Coordenadora do Memorial da Resistência**, a mostra traz à tona a continuidade e a persistência do associativismo negro em suas formas de resistência ao longo dos anos. "Como um lugar de memória reforçamos a missão que o Memorial tem com a luta pela valorização dos princípios democráticos, pelo exercício da cidadania e pela educação em direitos humanos. Entendemos



MEMORIAL DA
RESISTÊNCIA
DE SÃO PAULO

Largo General Osório, 66
Santa Efigênia, São Paulo,
SP - 01213-010
memorialdaresistencia.org.br

que é urgente nos indagarmos enquanto cidadãos sobre a nossa responsabilidade na perpetuação do racismo e como podemos nos engajar na luta antirracista para construir uma sociedade verdadeiramente democrática. Esta exposição é um convite para seguirmos os fios tecidos por mulheres e homens negros em torno de suas memórias e fabulações por um futuro.”

A experiência negra é parte da história da cidadania brasileira e sua luta por direitos e, é necessário contá-la para saber quem somos e o que almejamos ser enquanto sociedade. É esta a motivação central da exposição que norteia a extensa pesquisa desenvolvida pelo sociólogo e escritor Mário Medeiros. A cidade de São Paulo colonial, construída por mãos negras, os projetos iniciados por eles antes da República e em meio à Abolição desde 1889 até hoje são reflexos da frase: Enquanto houver racismo, não haverá democracia. “Em todos esses períodos, os associativismos e movimentos negros sempre estiveram lá e é importante reconhecê-los, homenageá-los e aprender com essas vidas negras impressionantes. Elas lutaram para existir em um tempo melhor. Ao fazer isso, pensaram em si e em seus descendentes. A luta por direitos é incessante, justa, pública e encontrará a sua vitória, através de nossas ações e nossos compromissos antirracistas públicos com relação ao passado, presente e ao futuro”, diz o curador da mostra.

ESTRUTURA DA EXPOSIÇÃO

Antes mesmo de adentrar ao museu os visitantes já são impactados pela exposição. Ainda na área externa, um grande painel de 21 m x 4,60 m feito pela multiartista e grafiteira paulistana Soberana Ziza. Inspirada na força das palavras das mulheres negras de Geledés ela fez uma obra que retrata a projeção da mulher negra. **O painel que recebeu o nome de “Fio da Memória”** é um convite para as pessoas visitarem a exposição.

Mário Medeiros explica que *Memórias do Futuro* mostra diferentes experiências coletivas que se organizam nesse fio, formando conexões de lutas por direitos, solidariedade antirracista e afirmação da vida negra como forma de resistência. “Mulheres negras e homens negros que dialogam conosco, mostrando seus caminhos criados e imaginados em coletivo, buscando alternativas, lutando ontem, hoje e sempre por dias melhores. Não basta não ser racista: é necessário ser antirracista. Conheçamos um pouco da história da vida negra de São Paulo e suas lutas, vitórias, alegrias e dores. O presente e o futuro exigem muito dessa coragem de todas e todos nós.”

Para isto, a exposição contará com oito eixos que vão desde o período colonial, passando pelos grêmios recreativos e clubes de lazer; pela imprensa negra que já existia antes mesmo da Abolição; assim como a literatura com destaque para **Carolina Maria de Jesus, Lino Guedes e Oswaldo de Camargo**; as expressões artísticas retratadas nos grupos e escolas de samba; teatro



MEMORIAL DA
RESISTÊNCIA
DE SÃO PAULO

Largo General Osório, 66
Santa Efigênia, São Paulo,
SP - 01213-010
memorialdaresistenciasp.org.br

folclórico, bailes blacks e hip hop. A repressão tem papel de destaque, no contexto do Memorial da Resistência, reunindo documentos de vigilância do Departamento de Ordem Política e Social (DEOPS), das perseguições às práticas religiosas de matrizes africanas e afro-brasileiras, por meio da Delegacia de Costumes e testemunhos do Acervo do Memorial. No sétimo eixo, o período da redemocratização e a nova república, do **Movimento Negro Unificado** à **Coalizão Negra por Direitos**. Por fim, o oitavo eixo que trata do feminismo negro e diferentes reivindicações de mulheres negras, da presença de intelectuais negras nacionais e internacionais em debates, publicações, inspirando a criação de coletivos de mulheres e da juventude negra em geral.



Legenda foto 3 - Memorial_Memórias do Futuro - Cortejo de carnaval do Bloco Afro Ilú Obá De Min em São Paulo, em 2017. Foto de Vanderlei Yui/cortesia Ilú Obá de Min.

Legenda foto 4 - Memorial Memórias do Futuro - Ato público nacional organizado pela “Coalizão Negra por Direitos” contra o racismo e todas as formas de opressão. São Paulo, 07 de setembro de 2021. Foto de Caio Chagas/cortesia Coalizão Negra por Direitos.

* A mostra ficará em cartaz no Memorial da Resistência de São Paulo de 04/06/2022 a 08/05/2023 e foi criada em colaboração com organizações e coletivos convidados, como a Coalizão Negra por Direitos, a revista *O Menelick 2º Ato*, a *Capulanas Cia de Arte Negra* e o *Ilú Obá de Min*, em parceria com os arquivos e acervos de cultura negra no AEL – Unicamp, o Arquivo Público do Estado de São Paulo, o Museu da Imagem e do Som, a Pinacoteca do Estado, e o Condephaat.

Sobre o Memorial da Resistência de São Paulo

O Memorial da Resistência de São Paulo, museu da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, tem como missão a valorização e a preservação das memórias da repressão e da resistência políticas no Brasil republicano (1889 à atualidade), especialmente no período da ditadura civil-militar (1964-85). Este trabalho é realizado por meio da educação, da pesquisa, além da organização de exposições temáticas norteadas pela defesa da cidadania, da democracia e dos direitos humanos. Entre 1940 e 1983, funcionou no edifício que hoje abriga o Memorial o Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (Deops-SP), uma das polícias políticas mais



MEMORIAL DA
RESISTÊNCIA
DE SÃO PAULO

Largo General Osório, 66
Santa Efigênia, São Paulo,
SP - 01213-010
memorialdaresistencia.org.br

truculentas do país, fazendo do espaço museu um local com enorme valor histórico e simbólico.

Sobre Mário Augusto Medeiros da Silva

Docente na UNICAMP, possui graduação em Ciências Sociais (2003), mestrado em Sociologia (2006) e doutorado em Sociologia (2011) pela mesma Universidade. É Diretor Adjunto do Arquivo Edgar Leuenroth - AEL/Unicamp (2020-). Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Teoria Sociológica, atuando sobretudo com as temáticas Pensamento Social Brasileiro, Literatura e Sociedade e Intelectuais Negros. Recebeu, em 2013, o Prêmio para Jovens Cientistas Sociais de Língua Portuguesa, do Centro de Estudos Sociais, da Universidade Coimbra. É autor do livro "Gosto de Amora" (Editora Malê, 2019), finalista da 62ª edição do Prêmio Jabuti; e de "Numa Esquina do Mundo (Editora Kapulana, 2020), semifinalista do Prêmio Oceanos de Língua Portuguesa"

Serviço

Exposição: *Memórias do Futuro: Cidadania Negra, Antirracismo e Resistência*

Período: 04/06/2022 a 08/05/2023

Faixa etária: Livre

Entrada: Grátis

Local: Memorial da Resistência de São Paulo

Endereço: Largo General Osório, 66 - Santa Efigênia

Horário: quarta a segunda, das 10h às 18h (fecha às terças)

Os ingressos do Memorial estão disponíveis no site e na bilheteria do prédio. [Reservas aqui](#).

Acompanhe as redes do Memorial: [Site](#) | [Facebook](#) | [Instagram](#) | [Twitter](#) | [Youtube](#)

Divulgação da Exposição - Memórias do Futuro

SI Comunicação

Silvana Inácio silvana@sicomunicacao.com.br

Malu Bonetto atendimento@sicomunicacao.com.br

Tel: (11) 3042-5641/ (11) 97688 -3624

Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo

Assessoria de Imprensa

(11) 3339-8116 / (11) 3339-8162 (11) 98849-5303 (plantão)

imprensaculturasp@sp.gov.br

Acompanhe a Cultura: [Site](#) | [Facebook](#) | [Instagram](#) | [Twitter](#) | [LinkedIn](#) | [YouTube](#)



MEMORIAL DA
RESISTÊNCIA
DE SÃO PAULO

Largo General Osório, 66
Santa Efigênia, São Paulo,
SP - 01213-010
memorialdaresistencia.org.br